

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ALEX DOUGLAS GONCALVES

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ALEX DOUGLAS GONCALVES

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinicius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O presente plano de preceptoria busca melhorar o processo de avaliação dos residentes de enfermagem, através de acompanhamento rigoroso quanto ao nível de desempenho, a fim de formar profissionais capacitados. **Objetivo:** Normatizar o processo de avaliação desempenhado na preceptoria da Residência em Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção voltado para o processo avaliativo dos residentes de enfermagem, colaborando com o registro sistemático. **Considerações finais:** Planeja-se realizar reuniões para alinhamento; estruturar instrumento avaliativo e de acompanhamento dos residentes, reorganizar o modelo organizacional, viabilizando um serviço de qualidade.

Palavras-chave: Avaliação; Preceptoria; Unidades de Terapia Intensiva.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde é vista como um instrumento de desenvolvimento profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS) e caracteriza-se por ser uma pós-graduação de modalidade *lato sensu*, tendo como proposta a formação em serviço (SILVA; NATAL, 2019). Constitui-se em um programa de colaboração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, no intuito de integrar a formação profissional através da aproximação do profissional à prática (AGUIAR *et al.*, 2014; BRASIL, 2005).

As residências multiprofissionais em Saúde são promovidas pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, estando alinhada à realizada dos trabalhadores, necessitando de envolvimento dos profissionais para ser mais bem planejada (BRASIL, 2014; MAROJA, 2020). Para a formação de profissionais capacitados e habilitados, necessita-se de um acompanhamento rigoroso quanto ao nível de desempenho dos residentes, fazendo necessária a avaliação do mesmo.

Conforme Silva e Natal (2019), a ausência de recursos financeiros para implantação das atividades dos residentes, o baixo envolvimento dos tutores e preceptores na metodologia de aprendizagem, poucas ações de capacitações para os preceptores, bem como falta de avaliação são aspectos limitantes para a residência multiprofissional em saúde.

A Residência de Enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) tem duração de dois anos, com uma carga horária semanal de 60 horas. As vagas oferecidas para os enfermeiros são nas áreas de concentração saúde do idoso e saúde cardiovascular. Os residentes permanecem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto por cerca de três meses, tendo como enfermeiros preceptores todos os enfermeiros que atuam na unidade.

Santos e Salles (2015) relatam que ao término da residência uma avaliação criteriosa das capacidades técnicas deve ser imprescindível para que se possa conferir a certificação a um profissional de fato competente, capaz de prestar uma assistência de excelência e de desempenhar com autonomia as suas funções.

Para Borges *et al* (2014) na formação de profissionais na área da saúde os diversos formatos de avaliação devem ser bem delineados e praticados em todas as propostas curriculares e constituem elementos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem de qualquer proposta educacional.

De acordo Miquelante *et al.* (2017), há alguns tipos de avaliação que merecem ser enfatizados, entre elas a Diagnóstica, que tem a papel de definir se os estudantes possuem as destrezas para a realização dos objetivos do conteúdo proposto, determinar o seu grau de domínio prévio, classificá-los quanto às alternativas de ensino. Há também a avaliação Formativa tem a função de fornecer um *feedback* à medida que o educando evolui. Já a avaliação Somativa tem por objetivo avaliar de modo global em que nível as metas preestabelecidas foram alcançadas.

Com isso, é importante ressaltar que diversas outras avaliações devem ser impostas no sentido de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da capacidade e habilidades do residente. É inegável que o instrumento adequado para acompanhar e avaliar determinada situação é aquele que está conectado aos objetivos propostos, melhorando as oportunidades de desenvolvimento.

É importante que todos os profissionais envolvidos, sejam eles gestores, avaliadores ou avaliados, participem de sua estruturação, desde suas definições até a escolha do processo avaliativo, para que seus objetivos sejam alcançados.

Santos e Salles (2015) reforçam que para um currículo estruturado e equilibrado, com objetivos definidos, é necessário treinamento apropriado, com resultados satisfatórios.

É notório que a confecção de instrumento de acompanhamento e avaliação favorece no estudo de como está caminhando o processo de preceptoria e o desenvolvimento dos residentes, contribuindo assim, para a transformação e organização das atividades.

OBJETIVO

Normatizar o processo de avaliação desempenhado na preceptoria da Residência em Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFGM) visando melhorar todo o processo de avaliação dos residentes de enfermagem e colaborando com o registro sistemático das ações.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria que será implementado por meio da pesquisa-ação. Conforme Thiollent (2009) a pesquisa-ação facilita o envolvimento do pesquisador numa prática participativa e colaborativa com a intenção de transformar a realidade investigada. Desta forma, estabelece-se com exatidão, a ação, os agentes, as finalidades e obstáculos, a exigência de conhecimento a ser produzido em função das dificuldades encontradas na ação.

A pesquisa facilitará a normatização e alinhamento, colaborando com o registro sistemático das ações desempenhadas pelos residentes de enfermagem, auxiliando na reorganização do modelo organizacional da preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do Estudo:

O PP será realizado na UTI do HC-UFGM. O referido hospital é uma instituição 100% pública, considerada como uma unidade geral e que realiza atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão.

A UTI Adulto possui 14 leitos ativos, sendo referência para pacientes clínicos e cirúrgicos, neurológicos, gastroenterológicos e transplantados hepáticos e renais. A equipe multiprofissional é composta por médicos intensivistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, fisioterapeutas respiratórios, nutricionistas e odontólogo.

A equipe de enfermagem é estruturada por um enfermeiro coordenador e um enfermeiro vice-coordenador. Cada turno de trabalho é composto por um enfermeiro gestor e profissionais de enfermagem na assistência direta ao paciente, sendo 52% enfermeiros assistenciais e os demais técnicos de enfermagem.

3.2.2 Público-alvo:

Os participantes do PP serão os 18 enfermeiros que atuam na UTI Adulto do HC-UFMG como preceptores do Programa de Residência de Enfermagem nas áreas de concentração Saúde do Idoso e Saúde Cardiovascular, a tutora do programa de residência e a coordenadora da UTI.

3.2.3 Equipe executora:

A equipe será coordenada pelo preceptor autor do projeto e executada em parceria com os enfermeiros preceptores designados da UTI Adulto, além da tutora dos residentes de Enfermagem do HC-UFMG e coordenadora da Unidade.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Capacitar os 18 enfermeiros preceptores da UTI Adulto do Programa Residência em Enfermagem do HC-UFMG.	O preceptor autor do presente projeto com auxílio da tutora do Programa de Residência em Enfermagem irá capacitar os 18 enfermeiros preceptores da UTI Adulto. A capacitação acontecerá <i>in loco</i> . Envolverá dois módulos, cada módulo com duração de uma hora. Módulo 1 - Introdução às práticas pedagógicas e discussão sobre o papel do preceptor. Módulo 2 - Elucidação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	Autor do presente projeto. Tutora do Programa de Residência em Enfermagem. Enfermeiros preceptores da UTI Adulto.	Sala de reuniões. Computador. Lista de presença.
Enfermeiros preceptores da UTI Adulto desenvolverão instrumento avaliativo e classificação dos residentes em níveis de aprendizado/desenvolvimento	Enfermeiros preceptores da UTI Adulto irão desenvolver instrumento avaliativo e de classificação dos residentes em níveis de habilidades e capacidades para os residentes de enfermagem atuarem em UTI. Viabilizarão momentos de discussão (total de 3 ocasiões, com intervalo de 2 dias entre cada) sobre: - Conhecimento teórico e prático, estimulando o raciocínio clínico; - Gerenciamento e processo de	Enfermeiros preceptores da UTI Adulto; Residentes de enfermagem do Programa Residência Em Enfermagem;	Sala de reuniões.

	trabalho; - Comportamentos éticos e morais; - Situações de conflitos; - Trabalho em equipe; - Visão crítica reflexiva.	Equipe de Enfermagem.	
Avaliação do processo ensino-aprendizagem dos residentes do Programa Residência em Enfermagem do HC-UFMG.	A cada 15 dias os quatro enfermeiros preceptores que mais acompanharam esse residente, de forma conjunta, irão responder ao formulário de avaliação do aluno na presença dele, assim os preceptores vão ilustrado pontos de destaques e pontos a melhorar. Ao final da avaliação, esse residente também fará uma auto-avaliação quanto a sua performance na unidade.	Enfermeiros preceptores da UTI Adulto; Residentes de enfermagem do Programa Residência em Enfermagem.	Sala de reuniões. Formulário de avaliação do residente.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As oportunidades para o desenvolvido do PP são: Criação de instrumento de avaliação e critérios de níveis de desenvolvimento dos residentes, melhoria no processo de ensino-aprendizagem, impacto na formação de futuros profissionais, criação de um processo estruturado e claro, melhoria no processo de comunicação.

As fragilidades para o desenvolvimento do PP são: Forma de avaliação e falta de instrumento de acompanhamento das atividades, falta de objetivos claros, sobrecarga de trabalho devido conciliação de atividades laborais com atividades de preceptoria, não disponibilidade de tempo para discussão do processo de preceptoria, devido escala assistencial reduzida.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a análise e acompanhamento das ações proposta pelo Plano de Preceptoria na Residência de Enfermagem nas áreas de concentração Saúde do Idoso e Saúde Cardiovascular, haverá reunião com os envolvidos a cada três meses, na qual será feita avaliação dos instrumentos criados. Os encontros quinzenais servirão para realização da avaliação dos residentes e verificação de como estão desenvolvendo os mesmos.

Serão utilizados os seguintes instrumentos: 1) Lista de presença; 2) Análise do instrumento confeccionado ou em processo de estruturação; 3) Relato dos envolvidos sobre as

melhorias observadas; 4) Instrumentos de avaliação e 5) Resultados das avaliações realizadas com os residentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a elaboração do Projeto de Intervenção e a proposição de ações de normatizações e alinhamentos auxiliarão no registro sistemático de todas as ações, visando estabelecer condutas e desempenhos adequados dos residentes e preceptores. A equipe de preceptores de enfermagem será capacitada para as melhorias nas práticas pedagógicas e sobre o papel do preceptor, além do preparo para a utilização segura das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no sentido dos residentes participarem e se comprometerem com o aprendizado dos procedimentos e condutas, durante as atividades desenvolvidas na residência.

Com o desenvolvimento e utilização do formulário de avaliação do residente será possível avançar nos processos de verificação da aprendizagem teórico-prática e implantar a auto-avaliação do residente em relação a sua performance na UTI. Sabe-se que um instrumento de avaliação ou acompanhamento assinala e identifica pontos que devem ser revistos e melhorados.

Pondera-se ainda que determinadas ações sejam estratégicas para a reorganização do modelo organizacional da preceptoria, estimulando as atividades que auxiliem no planejamento, viabilizando um serviço de qualidade e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Após a conclusão do curso de especialização, o autor irá articular com a tutora do Programa de Residência em Enfermagem e com a coordenação de enfermagem da UTI Adulto a execução do presente Plano de Preceptoria.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, I.L. *et al.* The formation of nurses in residency programs in public and private intensive care units. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Salvador, v. 35, n. 4, p. 72-8, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.129 de 30 de Junho de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 jun.2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acesso em 12 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Educação permanente em saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: agenda 2014**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BORGES, M. *et al.* Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Rev. Medicina** (Ribeirão Preto Online), v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

MIQUELANTE, M.A. *et al.* As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 56, n. 1, p. 259-299, Apr. 2017.

SANTOS, E.G.; SALLES, G.F.C.M. Construção e validação de um instrumento de avaliação de habilidades técnicas para programas de residência em cirurgia geral. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 407-412, dez. 2015.

SILVA, L.S.; NATAL, S. Residência multiprofissional em saúde: análise da implantação de dois programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17a ed. São Paulo: Cortez; 2009.